

SETE GÊNEROS E VINTE E OITO ESPÉCIES DE GONYLEPTIDAE

P O R
C. DE MELLO-LEITÃO

Os gêneros e espécies que abaixo descrevo, resultam, dos estudos feitos nas coleções do Museu Nacional (quando ainda encarregado da divisão de invertebrados), do Museu Paulista e da minha coleção particular.

Subfamília CRANAINAE

Gênero ANTICRANAUS, g. n.

Tuber oculiferum spinas duas praeditum. Scutum sulcis quinque, quorum duo anteriores conjuncti. Areae I et III spinas duas praeditae (in área III máximas); areae II et IV inermes. Segmenta dorsalia libera omnia spinas duas armata; segmentum anale inerme. Palpi robusti, femore spinam apicalem internam armato. Articuli tarsales 6, plusquam 6, 6, 6; pars ceterior tarsorum anticorum (in mare) valde inflata. Typus:

Gênero *Anticranus annulipes*, sp. n.
(Fig. 1)

♂ — 5,5 mm.
FÊMURES: 3 — 6 — 4,3 — 6,2 mm.
PATAS: 11,5 — 22 — 15 — 20,5 mm.

Borda anterior com algumas granulações e dois espinhos de cada lado. Cômoro ocular com algumas granulações e dois espinhos. Cefalotorax inerme e liso. Escudo dorsal com os sulcos quasi imperceptíveis, todas as áreas com algumas granulações esparsas, as áreas I e III com dois espinhos, os da área III muito robustos. Áreas laterais lisas. Área IV e tergitos livres com uma fila de granulações espiniformes; nos tergitos livres há dois pequenos espinhos medianos. Opérculo anal muito

granuloso. Esternitos livres com uma fila de pequenos grânulos. Área estigmática e ancas muito granulosas. Todos os fêmures levemente curvos. Tarsos de 6-12-6-6 segmentos. Todos os trocânteres com três pequenos espinhos posteriores.

Palpos: trocânter com uma granulação espinífera; femur com duas granulações ventrais e fraco espinho apical interno; patela inerme; tibia com cinco espinhos internos e três externos; tarso com três espinhos de cada lado.

Quelíceras do macho dilatadas; o segmento basilar com três espinhos dorsais retrovertidos e dois apicais, dirigidos para diante.

Corpo negro. Quelíceras, palpos e trocânteres I a III amarelo-queimados; protarsos I com dois anéis muito pálidos; II com quatro, III com cinco e IV com sete.

LOCALIDADE-TIPO: Pirituba (Estado do Pará).

COLETOR: Carvalho.

TIPO: N.º 58.583 do Museu Nacional.

Subfamília PACHYLINAE

Gênero MANGARATIBA, g. n.

Tuber oculiferum spinas duas praeditum. Scutum sulcis quinque quorum duo anteriores conjuncti. Areae scuti dorsali omnes, segmenta dorsalia I ac II et analia inermia; segmentum dorsale III spinam unam armatum. Palpi robusti, femore spinam apicalem internam armato. Articuli tarsales 5, plusquam 6. 6. 6. Typus: *Mangaratiba monstrosa*, sp. n.

Este gênero é afim de *Acrographinotus* Holmg. do qual se distingue pela armadura do cômodo ocular do femur dos palpos e pela segmentação dos tarsos.

Mangaratiba monstrosa, sp. n.

(Fig. 2 e 3)

CORPO: 3 mm.

Borda anterior inerme e lisa. Cefalotorax liso. Cômodo ocular com dois espinhos fracos. Áreas I e II do escudo dorsal inermes e lisas, no macho; a área II da fêmea com pequeninas granulações setíferas. Áreas III e IV mais densamente granulosas, todas as granulações setíferas. Áreas laterais com uma fila marginal de grânulos cônicos, espiniformes. Área V e tergitos livres com uma fila de grânulos setíferos; o

tergito III com um espinho mediano. No macho as granulações do tergito III são espiniformes e há, de cada lado, três espinhos quasi tão robustos como o espinho mediano. Face ventral densamente granulosa e pilosa. Palpos: trocânter com dois grânulos; femur com uma granulação basilar e um espinho apical interno, patela inerme; tibia com quatro espinhos de cada lado e tarso com três.

Patas posteriores do macho: anca densamente granulosa e pilosa, com duas apófises apicais espiniformes, dirigidas para traz, a interna, um pouco maior e mais curva; trocânter mais largo que longo, com dois pequenos espinhos internos; femur densamente granuloso e piloso, bem como a patela; tibia curta, pouco mais longa que a patela, com três robustos espinhos externos, equidistantes. Os fêmures III e IV são curvos. Os fêmures III do macho apresentam uma fila anterior de dentes pontiagudos.

Colorido castanho-queimado.

LOCALIDADE-TIPO: Mangaratiba — Distrito Federal.

TIPOS Em minha coleção particular.

Gênero *ARRUDA*, g. n.

Tuber oculiferum spinam unam praeditum. Sucum dorsale sulcis quinque, omnis liberis (duo anteriores non conjuncti). Area I, II, III, IV, segmenta dorsalia libera ac analia inermia; area IV spinam unam armata. Palpi robusti, femore spinam apicalem internam armato. Articuli tarsales 5, plusquam 6, 4, 5. Segmentum stigmaticum maris processos duos praeditum. Typus: *Arruda insignis*, sp. n.

Este gênero é muito afim a *Camarana* M.-L. do qual se distingue pelas apófises do segmento estigmático do macho e pela segmentação dos tarsos III. É dedicado ao insigne naturalista brasileiro Arruda Camara.

Arruda insignis, sp. n.

(Fig. 4)

CORPO: 3,5 mm.

FÊMURES: 1,6 — ? — 2,2 — 3,4 mm (♂) e 1,4 — 2,6 — — 2 — 2,6 mm. (♀).

PATA: 6,7 — ? — 8,7 — 12,5 mm. (♂) e 5,5 — 10,3 — 7,5 — 10,6 mm. (♀).

Borda anterior inerme e lisa. Cômoro ocular com alto espinho mediano, tendo duas granulações de cada lado. Cefalotorax liso. Áreas I a IV indivisas, com uma fila de granulações, a área IV com alto espinho mediano. Áreas laterais, área V e tergitos livres com uma fila de gra-

nulações. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de grânulos muito pequeninos. Área estigmática pouco granulosa. No macho há uma apófise transversa de cada lado, junto à borda posterior, que toca a apófise apical interna da anca IV. Ancas pouco granulosas I e II com duas filas de grânulos. Tarsos com 5, 8, 5, 5 segmentos. Todos os fêmures curvos em S.

Palpos: trocanter com um grânulo, femur com robusto espinho apical interno, patela inerme, tibia com quatro espinhos internos e três externos, tarso com três de cada lado.

Patas IV do macho: anca granulosa com curta apófise apical externa recurva, dirigida para traz e uma apófise apical curta, contígua à apófise do segmento estigmático; trocanter muito mais largo que longo, com robusta apófise apical interna; femur curvo com dupla fila interna de denticulos no terço apical; tibia dilatada para a extremidade distal e com um robusto espinho basilar interno.

Colorido geral castanho queimado escuro.

LOCALIDADE-TIPO: Jussaral.

COLETOR: L. Berla.

TIPO: N.º 58.322 do Museu Nacional.

Arruda mutilata, sp. n.

(Fig. 5)

♂ — 3 mm.

FÊMURES: 1,6 — ? — ? — 5 mm.

PATAS: 6,5 — ? — ? — 17,2 mm.

Muito próxima da espécie tipo da qual difere por ter a área I apenas com quatro granulações no terço médio, os fêmures direitos, a apófise do trocanter IV menor e a tibia IV não espessada distalmente e sem espinho basilar.

Corpo quasi negro marmoreado de fulvo.

LOCALIDADE-TIPO: Jussaral — Estado do Rio de Janeiro.

COLETOR: L. Berla.

TIPO: N.º 58.232 do Museu Nacional.

Arruda pectinata, sp. n.

(Figs. 6 e 7)

CORPO: 2,8 mm.

Borda anterior inerme e lisa. Cefalotorax liso. Cômoro ocular liso com um espinho mediano, mais elevado na fêmea. Área I a III do escudo

dorsal com uma fila de granulações; na área III do macho há quatro grânulos adiante da fila principal. Área IV com um espinho mediano, mais robusto na fêmea que possui apenas um grânulo de cada lado do espinho; no macho essa área é irregularmente granulosa. Áreas laterais com duas filas de grânulos, os da fila marginal bem maiores. Área V e tergitos livres com uma fila de grânulos, os do tergito III são maiores e pontudos. Esternitos livres com uma fila de granulações microscópicas. Opérculo anal granuloso. Área estigmática do macho com um espinho de cada lado, curvo para fora, quasi tocando a apófise do trocanter IV.

Palpos: trocanter com dois grânulos geminados; femur com um espinho apical interno; patela inerme; tibia com quatro espinhos de cada lado e tarso com três.

Patas IV do macho: anca muito saliente, com uma apófise distal dorsal, quasi mediana, espiniforme, curva para fora; trocanter mais larga que longa, com uma grossa apófise cônica interna, em seu terço médio; femur com filas de pequenos tubérculos seriados; patela granulosa; tibia com uma fila basilar de espinhos seriados, que vão diminuindo regularmente para a sua porção distal. Tarsos de 5, 7, 4, 5 segmentos.

Colorido geral castanho queimado, uniforme.

LOCALIDADE-TIPO: Mangaratiba — Distrito Federal.

COLETOR: R. Arlé.

TIPO: Em minha coleção particular.

Gênero **EUSARCUS** Perty

Eusarcus tripos, sp. n.

(Fig. 8)

♂ — 5 m.

FÊMURES: 2 — 4,2 — 3 — 3,5 mm.

PATAS: 8,5 — 16,2 — 11 — 14 mm.

Borda anterior com uma elevação mediana mamilar cônica e uma granulação de cada lado. Cefalotorax com algumas granulações esparsas. Cômoro ocular alto, com dois pequenos espinhos e duas granulações atrás dos espinhos. Escudo dorsal densa e irregularmente granuloso. Área III com espinho mediano inclinado para traz, pouco curvo. Áreas laterais com duas filas, de granulações, os da fila marginal mais numerosos. Área V e tergitos livres com uma fila de granuações, bem como os esternitos livres. Opérculo anal granuloso. Área estigmática e ancas granulosas.

Palpos: trocanter com dois espinhos; femur com uma fila ventral de cinco espinhos e outro apical interno; patela com pequena granulação pontuda apical interna; tibia com quatro espinhos de cada lado e tarso com três.

Patas IV do macho: anca granulosa, com robusta apófise apical externa, muito oblíqua; trocanter mais longo que largo, com uma apófise basilar externa, granulosa, transversal, dirigida para fora e com uma apófise apical interna espiniforme, dirigida para traz; femur com filas de granulações e três espinhos apicais iguais; tibia granulosa, com robusto espinho apical externo. Femur III com um espinho e apêndices côr de mogno.

LOCALIDADE-TIPO: Jupuvura (S. Paulo).

TIPO: No Museu Paulista.

Conhecem-se atualmente treze espécies, que se podem separar pela chave abaixo:

A—Cômoro ocular formando alta apófise bífida, curva para diante ..
..... *E. bifidus* Rwr.

AA—Cômoro ocular normal, com os dois espinhos mais ou menos separados:

B—Tergitos livres irregularmente granulosa...*E. hastatus* Soer

BB—Tergitos livres com uma fila de granulações:

C—Cômoro ocular baixo, mais largo que alto, com dois pequenos tubérculos dorsais:

D—Cefalotorax liso ou apenas com dois pequenos tubérculos atrás do cômoro ocular:

E—Espinho da área III muito elevado e curvo para traz *E. curvispinosus* M.-L.

EE—Espinho da área III erecto ou pouco oblíquo, reto:

F—Cefalotorax completamente liso; fêmures II e III com dois espinhos apicais ..
..... *E. spinimanu* M.-L.

FF—Cefalotorax com dois pequenos tubérculos atrás do cômoro ocular; femur II inerte; femur III com um espinho apical..
..... *E. pusillus* M.-L.

DD—Cefalotorax densamente granuloso atrás do cômoro ocular:

E—Trocanter IV do macho com duas apófises laterais dorsais *E. armatus* Perty

EE—Trocanter IV do macho só com uma apófise basilar dorsal, e uma apófise apical bífida..
..... *E. furcatus* Rwr.

CC—Cômoro ocular elevado, tão ou mais alto que largo e com dois espinhos:

D—Trocanter IV do macho sem apófise basilar dorsal:

E—Trocanter IV do macho com apófise externa basilar *E. aberrans* M.-L.

EE—Trocanter IV do macho com apófise externa apical:

F—Colorido uniforme, amarelo queimado...
..... *E. oxyacanthus* (Kol.)

FF—Colorido pardo queimado escuro, com manchas negras *E. nigrimaculatus* M.-L.

DD—Trocanter IV do macho com apófise basilar dorsal:

E—Apófise apical externa transversa, romba; femur III com dois espinhos *E. minensis*

EE—Apófise apical externa do trocanter IV dirigida para traz:

F—Femur III inerme IV com um espinho apical *E. antoninae* M.-L.

FF—Femur III com um espinho apical, IV com três *E. tripos*, sp. n.

Gênero DISCOCYRTUS Holmberg

Dyscocyrtus infelix, sp. n.

(Fig. 9)

♂ — 7 mm.

FÊMURES: 4 — 6 — 4,5 — 6 mm.

PATAS: 11 — 23 — 15,5 — 20 mm.

Borda anterior inerme e lisa. Cômoro ocular com dois robustos espinhos paralelos, o cômoro pouco elevado. Cefalotorax liso, com dois pequenos tubérculos atrás do cômoro ocular. Áreas I a IV do escudo dorsal irregularmente granulosas; a área I lisa junto aos ângulos externos superiores; a área III com dois robustos espinhos divergentes; a área IV inteira. Áreas laterais com uma fila de granulações pontudas; ao nível da área IV há um pequeno grupo granuloso. Área V, tergitos e esternitos livres com uma fila de granulações. Área estigmática e ancas muito granulosas.

Palpos: trocanter com duas granulações; femur com um pequeno espinho apical interno; patela inerme; tíbia com quatro espinhos de cada lado e tarso com três. Todos os fêmures direitos.

Patas III e IV do macho: Patas III, robustas; o femur muito granuloso e com robusto espinho apical posterior; patela muito granulosa; tibia granulosa com uma fila de espinhos inferiores, mais robustos distalmente. Ancas IV muito granulosas em seus dois terços basilares, com pequena apófise apical interna e robustíssima apófise apical externa, quasi transversa; trocanter pouco mais longo que largo, com um espinho interno e uma apófise dorsal externa; femur direito, com filas de pequenos espinhos e um verticilo apical; patela e tibia como o femur; protarso com uma fila dorsal de dentes arredondados.

Colorido geral castanho queimado; em torno dos grânulos do escudo dorsal abundantes manchas circulares amarelas.

LOCALIDADE-TIPO: Mangaratiba — Rio de Janeiro.

COLETOR: R. Arlé.

Discocyrtus monstrosus, sp. n.

(Fig. 10)

♂ — 7,5 mm.

FÊMURES: 3,1 — 6,5 — ? — 7 mm.

PATAS: 12,6 — 24 — ? — 24,5 mm.

Borda anterior inerte e lisa. Cômoro ocular com algumas granulações, muito elevado e com dois espinhos altos, paralelos. Cefalotorax granuloso atraz do cômoro ocular. Áreas I a IV irregularmente granulosas, área III com dois tubérculos arredondados baixos e área IV dividida por um sulco mediano. Áreas laterais e área V com duas filas de grânulos, os tergitos livres com uma só. Opérculo anal granuloso. Área estigmática e ancas IV lisas; as outras ancas com uma fila de grânulos. Tarsos com 6, 10, 7, 7 segmentos.

Palpos: trocanter com um espinho; femur com um espinho basilar ventral e um apical interno, tibia com quatro espinhos de cada lado e tarso com 3 internos e 4 externos.

Patas IV do macho: anca granulosa com robusta apófise apical externa; trocanter mais longo que largo com um espinho apical interno e robusta apófise apical dorsal, recurva para dentro e para diante; fêmures muito curvos, com robusto espinho basilar dorsal, outro robusto espinho sub-basilar inferior e com duas filas de espinhos internos, superiores e inferiores.

Colorido geral castanho queimado.

LOCALIDADE-TIPO: Jacarepaguá.

COLETOR: R. Arlé.

TIPO: N.º 58.327, do Museu Nacional.

Gênero **ITAOCA** Mello-Leitão**Itaoca tímida**, sp. n.

(Fig. 11)

CORPO: 5 mm.

FÊMURES: 2,5—4,6—3,2—4,8 mm. (♂) e 1,8—3,5—2,5—3,6 mm. (♀).

PATAS: 9—16,7—11,2—16,2 mm (♂) e 7—13—8,7—12,6 mm. (♀).

Borda anterior inerme e lisa. Cômoro ocular granuloso com dois espinhos. Cefalotorax granuloso, mais densamente atrás do cômoro ocular. Área I granulosa perto do sulco mediano, lisa dos lados; áreas II e IV irregularmente granulosas, a área III com dois pequenos espinhos baixos. Áreas laterais com duas filas de granulações. Área V e tergitos livres irregularmente granulosos (formando três filas), o tergito III armado de um forte espinho (na fêmea) ou de um pequeno cone mediano, (no macho). Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de granulações. Área estigmática quasi lisa. Ancas densamente granulosas. Tarsos com 6,8 ou 9, 6,6 segmentos.

Palpos: trocanter com dois grânulos ventrais na metade basilar e um espinho apical interno; patela inerme; tibia com quatro espinhos internos e três externos; tarso com três internos e dois externos.

Patas IV do macho: anca granulosa com apófise apical externa provida de um ramo inferior curvo, ponteagudo, quasi transversa e com uma apófise apical interna pequena; femur direito, com dois espinhos basilares dorsais e uma fila de quatro espinhos internos; patela e tibia com dois espinhos apicais inferiores.

Colorido castanho queimado ou amarelo queimado, irregularmente sombreado de negro.

Difere de *Itaoca melanacantha* M.-L. pela armadura da área III, pela granulação dos tergitos livres e pela pata IV do macho.

LOCALIDADE-TIPO: Jussaral.

COLETOR: L. Berla.

TIPO N.º 58.321, no Museu Nacional.

Gênero **BERLAIA**, g. n.

Tuberculum oculiferum spinam unam maximam praeditum. Scutum sulcis quinque, quorum duo anteriores conjuncti. Areae I, II, V, se-

gmenta dorsalia libera I et II ac analia inermia; area III spinas duas armata, area IV et segmentum dorsale liberum III spinam unam praedita Palpi robusti, femore spinam apicalem internam destituto. Articuli tarsales 5, plusquam 6, 6, 6,; pars citerior tarsorum anticorum (in mare) valde inflata. Typus:

Berlaia dissimilis, sp. n.

(Fig. 12)

♂ — 4,5 mm. ♀ — 5 mm.

FÊMURES: 1,7 — 3 — 2,2 — 3,2 mm. (♂) e 1,5 — 3 — 2,2 — 2,7 mm. (♀).

PATAS: 6,2 — 10,5 — 8 — 10,5 mm. (♂) e 6 — 10,5 — 8 — 10,2 mm. (♀).

Borda anterior com algumas granulações. Cefalotorax liso com dois grânulos atrás do cômodo ocular, o qual é granuloso e elevado em altíssimo espinho erecto. Áreas I e II do escudo dorsal inermes, com uma fila de granulações, área III com uma fila de granulações e dois espinhos pontudos; área IV com uma fila de granulações e robusto espinho mediano. Áreas laterais com duas filas de granulações pontudas. Área V e tergitos livres I e II inermes, com uma fila de granulações; tergito livre III com um espinho mediano dirigido obliquamente para traz (na fêmea) ou com robusta apófise dobrada para cima, em forma de incude (no macho). Opérculo anal com algumas grossas granulações, o opérculo dorsal do macho com duas elevações ovulares. Esternitos com uma fila de granulações. Área estigmática pouco granulosa. Ancas densamente granulosas. Tarsos com 5, 7, 6, 6 segmentos. Fêmures II a IV com um espinho apical posterior.

Patas IV do macho: anca muitíssimo saliente, com curta apófise apical externa romba; trocanter mais largo que longo, granuloso; femur levemente curvo em S, com dois espinhos dorsais na metade apical, uma fila de grandes dentes externos; os outros segmentos densamente granulosos, com granulações setíferas.

Colorido geral castanho queimado escuro.

LOCALIDADE-TIPO: Jussaral.

COLETOR: L. Berla.

TIPO: N.º 58.320, no Museu Nacional.

Berlaia spinulosa, sp. n.

(Fig. 13)

♀ — 5,2 mm.

Bôrda anterior inerme e lisa, mais espessada em sua porção mediana. Cômoro ocular baixo, com alto espinho mediano vertical. Cefalotorax liso, com dois grânulos atrás do cômoro ocular. Área I do escudo dorsal com algumas granulações esparsas; áreas II a V e tergitos livres com uma fila de granulações. Todas essas granulações são providas de pequenas cerdas espiniformes erectas. Áreas I, II e V inermes; área III com dois pequenos espinhos e área IV com uma apófise mediana bifida. Tergitos I e II inermes; tergito III com robusto espinho mediano. Áreas laterais com uma fila de quatro espinhos ao nível da área II. Face ventral (esternitos livres, área estigmática e ancas) densamente granulosa, com granulações setíferas.

Palpos: trocanter com duas granulações; femur inerme, com três granulações em fila na face ventral; patela inerme; tibia com quatro espinhos internos e três externos; tarso com três externos e dois internos.

Pata IV: anca densamente granulosa, de granulações setíferas, espiniformes e com um espinho apical externo; femur curvo com filas de espinhos e um espinho um pouco maior, apical interno; patela e tibia com femur.

Colorido geral castanho, queimado, uniforme.

LOCALIDADE-TIPO: Mangaratiba — Distrito Federal.

COLETOR: R. Arlé.

TIPO: Em minha coleção.

Gênero OGLOBINIA Canals**Oglobinia brasiliensis, sp. n.**

(Fig. 14)

♂ 4 mm.

Borda anterior inerme e lisa. Cômoro ocular baixo, com pequeno espinho mediano. Cefalotorax liso. Áreas I e II do escudo dorsal lisas, com dois pequenos tubérculos. Área III com uma fila de granulações e com dois pequenos espinhos. Área IV inteira, com uma fila de granulações. Áreas laterais com uma fila de grossas granulações arredondadas. Área V, tergitos e esternitos livres com uma fila de grânulos.

Palpos: trocanter com dois grânulos; femur com uma granulação basilar e um espinho apical interno; patela inerme; tibia com cinco espinhos internos e quatro externos; tarso com três internos e quatro externos. Tarsos com 6-9-6-6 segmentos.

Pata IV do macho: anca muito granulosa em sua metade basilar, com duas apófises apicais quasi iguais, a interna direita e a externa curva em S, ambas dirigidas para traz; trocanter de largura e comprimento iguais, com um pequeno espinho interno; femur pouco curvo muito granuloso, com um espinho basilar dorsal e um outro um pouco mais robusto, no terço distal interno.

Colorido geral castanho, queimado, uniforme.

LOCALIDADE-TIPO: Mangaratiba — Rio de Janeiro

COLETOR: R. Arlé.

TIPO: Em minha coleção.

Subfamília GONYLEPTINAE

Gênero MONOCERODYNUS, g. n.

Tuber oculiferum tuberculos duos praeditum. Scutum sulcis quatuor, quorum duo anteriores conjuncti. Areae I, II, IV et segmentum anale inermia. Área III et segmenta dorsalia libera II et III spinam unam praedita, segmentum dorsale I tuberculum unum praeditum. Palpi robusti parte femorale spinam apicalem internam destituto. Articulis tarsales 6 et plusquam sex (tarsis II, III et IV) Typus: *Monocerodynus variolosus*, sp. n.

Pertence este gênero ao grupo de *Orguesia* Rwr. (com a area III com um espinho ou tubérculo mediano, distinguindo-se de todos pela armadura dos téguitos livres.

Monocerodynus variolosus, sp. n.

(Fig. 15)

CORPO: 6,5 mm.

FÊMURES: 4,5 — 12 — 8,5 — 12,5 mm. (♂) e 3,8. — 9,5 — 6,5 — 10mm. (♀)

PATAS: 15,5 — 39 — 26,5 — 44,5 mm. (♂) e 13 — 32 — 21,5 — 31 mm. (♀)

Borda anterior com um espinho mediano e mais três de cada lado. Cômoro ocular liso, com dois tubérculos. Cefalotorax com algumas granulações esparsas. Áreas I a III com granulações irregularmente esparsas, a área III com um espinho mediano dilatado no ápice. Áreas la-

terais com duas filas de grânulos. Área IV e tergitos livres com uma fila de granulações, os tergitos livres II e III com um espinho mediano, muito robusto na fêmea, pouco maior que um tubérculo no macho. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de granulações. Área estigmática e ancas muito granulosas. Fêmures direitos. Tarsos com 6-11-8-8 segmentos.

Palpos: trocanter com dois espinhos; femur delgado inerme, com algumas granulações; patela inerme; tibia com quatro espinhos de cada lado, tibia com dois espinhos externos e três internos.

Patas IV do macho: anca com robusta apófise apical externa transversa; trocanter mais longo que largo, com pequena apófise externa e um espinho apical interno; femur com filas de espinhos, os da borda infero-interna muito robustos e com pequena apófise basilar dorsal.

Patas IV da fêmea: anca com um espinho apical externo; femur com filas de pequenos espinhos curtos.

Corpo amarelo (provavelmente verde no vivo); os grandes espinhos e a apófise das ancas IV negros; palpos negros; fêmures e tíbias III denegridos; metade apical dos fêmures IV, patelas e tíbias IV negras.

LOCALIDADE-TIPO: Viçosa — Minas Gerais.

COLETOR: Prof. J. Moogen.

TIPO: N.º 58.042, no Museu Nacional.

Gênero **ANOMALOLEPTES** Mello-Leitão

Anomaloleptes curticornis, sp. n.

(Fig. 16)

♂ — 9,5 mm. ♀ 10 mm.

FÊMURES: 4,5 — 9 — 7 — 10 mm. e 4 — 8 — 6 — 8 mm.

PATAS: 15 — 32,5 — 23 — 34,5 mm. e 14 — 29 — 20 — 27,5 mm.

Borda anterior com dois tubérculos pontudos e uma fila de pequenas granulações de cada lado. Cômoro ocular com dois tubérculos. Cefalotorax liso, com dois pequenos tubérculos atrás do cômoro ocular. Áreas I e II com uma fila de granulações; área III com dois tubérculos e uma pequena granulação de cada lado. Área IV, tergitos livres e áreas laterais com uma fila de granulações. Esternitos livres com uma fila de pequeninos grânulos. Área estigmática e ancas densamente granulosas. Tarsos com 6-11-7-7 segmentos.

Palpos: trocanter com dois grânulos; femur com uma fila ventral de granulações; patela inerme; tibia com quatro espinhos de cada lado; tarso com quatro internos e três externos.

Patas IV do macho: anca quasi lisa, com curta apófise apical externa, cônica, transversa; trocanter mais largo que longo, com uma apófise externa; femur com alto espinho basilar dorsal, uma fila de espinhos inferiores, os dois médios maiores e curvos.

Colorido geral castanho, queimado.

LOCALIDADE-TIPO: Ilha de S. Sebastião — Estado de S. Paulo.

COLETOR: F. Lane.

TIPO: No Museu Paulista.

Gênero *STEPHANOCRANION* Mello Leitão

Stephanocranion serrulatum, sp. n.

(Fig. 17)

♂ — 12 mm.

FÊMURES: 7 — 16 — 12 — 21 mm.

PATAS: 26 — 57 — 39 — 66 mm.

Borda anterior inerme e lisa. Cômoro ocular pequeno, pouco elevado, com dois pequenos tubérculos. Cefalotorax liso, com pequeninas granulações laterais e dois pequenos tubérculos atrás do cômoro ocular. Áreas I a III do escudo dorsal com grossas granulações irregularmente esparsas e granulações microscópicas abundantes; a área III com dois robustíssimos espinhos erectos, paralelos. Áreas laterais com uma fila de granulações que se estende até os lados de cefalotorax. Área IV e tergitos livres com uma fila de grossas granulações. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Área estigmática, opérculo anal e ancas granuladas.

Palpos pouco robustos; trocanter com dois grânulos; femur com pequenino espinho basilar e um espinho apical interno; patela inerme; tibia com quatro espinhos de cada lado e tarso com três. Tarso com 6-12-8-7 segmentos.

Patas IV do macho: anca com granulações ponteagudas em sua metade basilar, com robusta apófise apical externa, muito oblíqua para traz e uma pequena apófise interna em forma de bigorna; trocanter quasi tão largo como longo, com um pequeno espinho externo e duas apófises internas, a proximal maior, irregular; femur direito, muito granuloso, com dois espinhos basilares, externo e dorsal e uma fila

basilar interna de cinco espinhos que decrescem distalmente; patela e tibia granuladas.

Corpo negro; as grossas granulações do escudo dorsal e dos tergitos livres são amarelo-claras.

LOCALIDADE-TIPO: Mangaratiba — Rio de Janeiro.

COLETOR: R. Arlé.

TIPO: Em minha coleção.

Gênero **PROGONYLEPTES** Roewer

Progonyleptes marmoratus, sp. n.

(Fig. 18)

♂ — 7 mm.

FÊMURES: 4 — 8,5 — 6,5 — 10 mm.

Borda anterior elevada em dois espinhos medianos erectos e com outro bem menor, de cada lado. Cômoro ocular com dois espinhos. Cefalotorax com algumas pequenas granulações espiniformes. Áreas do escudo dorsal irregularmente granuladas; as áreas II e III com dois tubérculos cônicos, os da área III maiores. Áreas laterais com duas filas de granulações. Área IV, tergitos e esternitos livres com uma fila de granulações. Opérculo anal granuloso. Área estigmática e ancas irregularmente granuladas.

Palpos: trocanter com dois espinhos; femur com uma fila ventral de quatro tubérculos setíferos inerte; tibia com três espinhos externos e quatro internos; tarso com três de cada lado.

Pata IV: anca granulosa com uma apófise apical externa robusta, transversa, com pequeno ramo posterior; trocanter mais largo que longo, com pequena apófise incudiforme dorsal basilar, uma fila de robustos espinhos curvos na borda interna e outra na externa.

Colorido geral amarelo queimado, marmorado de negro; a apófise das ancas IV denegrida.

LOCALIDADE-TIPO: Mayrink (S. Paulo).

TIPO: No Museu Paulista.

Gênero **JUPUVURA**, g. n.

Tuber oculiferum spinas duas robustas praeditum. Scutum sulcis quatuor, quorum duo anteriores conjuncti. Área I tuberculis duos prae-

dita, área III spinas duas armata; areae alterae et segmenta dorsalia libera ac analia inermia. Palporum femur spinam apicalem internam armatum. Articuli tarsales omnes plusquam sex. Typus:

Jupuvura virescens, sp. n.

(Fig. 19)

♂ — 7 mm.

FÊMURES: 3,2 — 10 — 7 — 11,5 mm.

PATAS: 14,5 — 34 — 23 — 38 mm.

Borda anterior do cefalotorax com uma fila de pequenas granulações. Cômoro ocular granuloso, com dois altos espinhos rombos. Cefalotorax com algumas granulações esparsas. Escudo dorsal irregularmente granuloso; área I com dois pequenos tubérculos; área III com dois altos espinhos paralelos, iguais aos do cômoro ocular. Área lateral com duas filas de granulações em seus dois terços anteriores e com três filas no terço posterior. Área IV com duas filas de granulações; tergitos livres com uma fila de granulações maiores e mais afastadas que as da área IV. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de grossas granulações, maiores que o comum. Área estigmática e ancas densamente granulosas. Tarsos com 7-12-9-10 segmentos.

Palpos: trocanter com dois espinhos; femur com três espinhos ventrais e um apical interno; patela com pequeno espinho apical interno; tibia com quatro espinhos de cada lado; tarso com três espinhos internos e quatro externos.

Patas muito granulosas; os fêmures II a IV com duas filas de granulações ventrais, aumentando para o ápice.

Patas IV do macho: anca granulosa, com duas robustas apófises apicais muito curvas para baixo, a externa maior; trocanter granuloso, inerte; femur, patela e tibia granulosos, com dois pequenos espinhos apicais.

Corpo amarelo esverdeado com um reticulado negro irregular; cômoro ocular e porção anterior do cefalotorax fulvescente; os espinhos da área III negros, os do cômoro ocular avermelhados. Quelíceras e palpos esverdeados, reticulados de negro. Patas I denegridas; II e III de fêmures avermelhados; IV de ancas amarelas, reticuladas de negro, com as apófises fulvas; trocanter e femur fulvo-escuros, os outros segmentos denegridos.

LOCALIDADE-TIPO: Jupuvura.

COLETOR: F. Lane.

TIPO: No Museu Paulista.

Gênero GERAECORMOBIUS Holmberg***Geraecormobius incertus*, sp. n.
(Fig. 20)**

♂ 8,5 mm.

FÊMURES: 3,2 — 6,8 — 5,2 — 8,2 mm.

PATAS: 11,5 — 23 — 18,2 — 28 mm.

Borda anterior com dois espinhos medianos mais robustos e dois espinhos de cada lado, junto aos ângulos. Cômoro ocular com dois espinhos. Cefalotorax liso, com dois pequenos tubérculos atrás do cômoro ocular. Área I do escudo dorsal com dois tubérculos e dois grânulos de cada lado; área II com dois tubérculos maiores e algumas granulações esparsas; área III muito convexa, deprimida no meio, com densas granulações irregulares, algumas quasi tão grandes como os tubérculos medianos, formando duas eminências irregularmente tuberculosas. Áreas laterais, área IV e tergitos livres com uma fila de grossas granulações. Opérculo anal irregularmente granuloso. Esternitos livres com uma fila de pequenas granulações. Área estigmática e ancas granulosas.

Palpos: trocanter com dois grânulos; femur com pequena granulação basal ventral, inerme; patela inerme; tibia com tres espinhos internos e quatro externos; tarso com três internos e dois externos.

Patas IV do macho: anca granulosa com a apófise apical externa curta e curva e com a interna espiniforme; trocanter mais largo que longo, com dois pequenos espinhos internos e uma apófise dorsal externa; femur curvo em S, com filas de spinhos e cinco internos mais robustos no têrço médio interno; patela e tibia granulosas.

Colorido geral pardo escuro, quasi negro.

LOCALIDADE-TIPO: Mangaratiba — Rio de Janeiro.

COLETOR: R. Arlé.

TIPO: E minha coleção.

***Geraecormobius cervicornis*, sp. n.
(Fig. 21)**

♂ — 7 mm.

FÊMURES: 2,5 — 5,5 — 3,5 — 5,5 mm.

PATAS: 9,5 — 21 — 13,5 — 20 mm.

Borda anterior com dois espinhos dorsais medianos e dois de cada lado, um acima do outro, sendo o dorsal maior. Cômoro ocular elevado, quasi cilíndrico, granuloso, com dois altos espinhos. Cefalotorax com

algumas granulações e dois tubérculos atrás do cômodo ocular. Áreas do escudo dorsal irregularmente granulosas; os tubérculos das áreas I e II circulares, os da área III elípticos. Áreas laterais com três filas de granulações. Área e tergitos livres com uma fila de granulações pontuadas. Área estigmática e ancas densamente granulosas. Tarsos com 6-11-7-8 segmentos.

Palpos: trocanter com dois tubérculos; femur com uma fila ventral de tubérculos basilares; patela inerte; tibia e tarso com dois espinhos de cada lado.

Patas IV do macho: anca com uma apófise apical externa pouco oblíqua, bífida, e uma apófise apical interna curta e subspíniforme; trocanter mais largo que longo, com pequena apófise externa romba; femur com duas apófises no terço basilar bífidas, muito altas, dorsais e um espinho no terço apical; face inferior com filas de dentes pontudos.

Colorido castanho negro com os palpos e quelíceras amarelo-queimados.

LOCALIDADE-TIPO: Sahy — Rio de Janeiro.

TIPO: N.º 53.924, no Museu Nacional.

Geraecormobius carioca, sp. n.

(Fig. 22)

♂ — 6 mm. ♀ — 5 mm.

FÊMURES: 2,5 — 5 — 4 — 5,5 mm. (♂) e 2 — 4,5 — 3,5 — 4,5 mm. (♀).

PATAS: 9,5 — 18 — 14 — 19,5 mm. (♂) e 8 — 16,5 — 12 — 16,5 mm. (♀).

Borda anterior com dois espinhos medianos e dois de cada lado. Cômodo ocular elevado, com dois espinhos paralelos e dois grânulos atrás dos espinhos. Cefalotorax liso, com dois tubérculos atrás do cômodo. Área I do escudo dorsal com dois tubérculos circulares e quatro ou cinco grânulos esparsos de cada lado. Área II com dois tubérculos elípticos, uma fila regular de granulações maiores, paralelas ao sulco III e algumas pequenas granulações esparsas. Área III com dois tubérculos maiores, elípticos, uma fila de grânulações maiores e algumas granulações esparsas. Áreas laterais com duas filas de grânulos. Área IV, tergitos e esternitos livres com uma fila de granulações. Opérculo anal, área estigmática e ancas densamente granulosas, com granulações muito pequeninas. Tarsos com 6-10-7-7 segmentos.

Palpos: trocanter com dois grânulos; femur com uma fila ventral de três granulações na metade basilar; tibia com dois espinhos internos e três externos; tarsos com três de cada lado.

Patas IV do macho: anca granulosa, com a apófise apical externa transversa, de ponta recurva, sem ramo inferior; trocanter mais largo que longo, com pequena apófise cônica dorsal externa; femur curvo em S, com duas filas inferiores de dentes grossos, uma apófise dorsal bifida e grande espinho dorsal no terço apical, dirigido para dentro.

A fêmea é menos granulosa; os tubérculos da área II são circulares e os da área III pouco ovulares.

Colorido geral castanho, queimado.

LOCALIDADE-TIPO: Ilha do Governador — Rio de Janeiro.

COLETOR: R. Arlé.

TIPO: N.º 53.927, no Museu Nacional.

Geraecormobius cheloides, sp. n.

(Fig. 23)

♂ — 7 mm.

FÊMURES: 3—6—5—7 mm.

PATAS: 11,5—22—17,5—26 mm.

Borda anterior com dois robustos espinhos medianos e dois de cada lado, um adiante do outro. Cômoro ocular com dois robustos espinhos, dois grânulos adiante e quatro atrás. Cefalotorax liso, com dois grânulos atrás do cômoro ocular. Área I do escudo dorsal com dois tubérculos, uma fila de granulações maiores e mais algumas adiante da fila; Área III mamilar na parte mediana, onde estão os dois tubérculos muito alongados, toda a área com grandes granulações elípticas. Áreas laterais com duas filas de pequenas granulações e uma fila marginal de tubérculos arredondados. Área IV e tergitos livres com uma fila de granulações grosseiras. Opérculo anal densamente granuloso. Esternitos livres com uma fila de pequenas granulações. Área estigmática com granulações muito pequeninas. Ancas com granulações maiores, mais abundantes, setíferas. Tarsos com 6-12-7-8 segmentos, os basais dos tarsos I levemente dilatados.

Palpos: trocanter com dois grânulos; femur e patela inermes; tibia com quatro espinhos externos e três internos; tarso com cinco de cada lado.

Patas IV do macho: anca granulosa, com a apófise apical curta, robusta, transversa; trocanter mais largo que longo, com um robusto espinho cônico externo e um interno mais fraco; femur curvo em S, com dois espinhos e dois tubérculos basilares, uma fila de tubérculos, uma fila de espinhos internos, dos quais um muito maior no terço médio;

patela com espinhos apicais inferiores; tibia com granulações setíferas. Fêmures III com robusto espinho apical.

Corpo castanho-queimado escuro, os três últimos tubérculos marginais fulvos.

LOCALIDADE-TIPO: Jacarépaguá.

COLETOR: R. Arlé.

TIPO: 58.239, no Museu Nacional.

O exame de topotipos de *Geraecormobius silvarum* Holmb., feito pelo aracnólogo argentino José Canals veio demonstrar que *Geraecormobius* e *Weghia* são sinónimos, tendo a primeira denominação prioridade de mais de 30 anos. Com exceção das quatro espécies e da de Holmberg, todas as outras referidas na chave abaixo foram descritas como de *Weghia*.

Com estas quatro agora descritas, são vinte e uma as espécies conhecidas, tornando-se necessária uma nova chave, que damos a seguir:

&—Tubérculos da área III mal definidos, formando, com as granulações grossas, duas eminências irregulares, quasi como as que se vêem nas fêmeas de *Bunoweyhia*; área I com quatro grânulos em fila; áreas II e III irregularmente granuladas; áreas laterais e tergitos livres com uma fila de grossas granulações; borda anterior de cefalotorax com dois espinhos medianos e dois de cada lado *G. incerta* M. L.

&&—Tubérculos da área III sempre nitidamente definidos das granulações que só raramente, quando esses tubérculos são elípticos, são também alongadas:

A—Tubérculos da área III do escudo dorsal circulares:

B—Áreas do escudo dorsal lisas ou com um ou dois grânulos de cada lado dos tubérculos:

C—Áreas do escudo dorsal com alguns grânulos; áreas laterais com uma fila; borda anterior e cômodo ocular com dois tubérculos *G. curvicornis* Rwr.

CC—Áreas II e III lisas; áreas laterais com duas filas de grânulos; borda anterior com dois espinhos medianos e um de cada lado; cômodo ocular com dois espinhos *G. nana* M.-L.

BB—Áreas do escudo dorsal irregularmente granuladas com ou sem uma fila de granulações maiores:

C—Cômoro ocular com dois tubérculos:

D—Cefalotorax liso, apenas com os dois pequenos tubérculos atrás do cômodo ocular: porção média da borda anterior com dois tubérculos; fêmures IV do macho direitos e com três grandes espinhos internos:

E—Cômoro liso; áreas I e II com uma fila de granulações *G. Rohri* M.-L.

- EE—Cômoro ocular e áreas do escudo dorsal irregularmente granulosa.....*G. serriperna* M.-L.
- DD—Cefalotorax granuloso:
- E—Área I do escudo dorsal com uma fila de grânulos; áreas laterais com duas; borda anterior com dois tubérculos medianos, granulosa dos lados *G. anomala* M.-L.
- EE—Áreas do escudo dorsal irregularmente granulosa:
- F—Borda anterior com dois tubérculos medianos, lisa dos lados:
- G—Área IV e tergitos livres com duas filas de granulações de dois tamanhos *G. silvarum* Hohmb.
- GG—Área IV e tergitos livres com uma só fila de granulações
..... *G. pallidimanu* M.-L.
- FF—Borda anterior com dois espinhos medianos, granulosa dos lados *G. granulosa* M.-L.
- CC—Cômoro ocular com dois esp.n'ios: áreas do escudo dorsal irregularmente granulosa:
- D—Borda anterior com dois tubérculos medianos e dois de cada lado; cefalotorax liso, só com os dois tubérculos atrás do cômoro ocular...*G. salebrosa* Rwr.
- DD—Borda anterior com dois espinhos medianos:
- E—Borda anterior com dois pequenos espinhos medianos, granulosa dos lados; cômoro ocular liso e cefalotorax granuloso; áreas laterais com quatro filas de grânulos e tergitos livres com duas *G. armata* Rwr.
- EE—Borda anterior com dois altos espinhos medianos e dois de cada lado; cômoro ocular com dois grânulos e cefalotorax liso: áreas laterais com três filas de grânulos e tergitos livres com uma *G. spinifrons* Mel.-Leit
- AA—Tuberculos da área IV elípticos; borda anterior com dois espinhos medianos; cômoro ocular com dois espinhos:
- B—Borda anterior com dois espinhos medianos e três de cada lado; área I do escudo dorsal com uma só fila de granulações:
- C—Áreas laterais com duas filas de grânulos: cefalotorax liso *G. Bresslaui* Rwr.
- CC—Áreas laterais com três filas de granulações: cefalotorax granuloso *G. montis* M.-L.
- BB—Áreas do escudo dorsal irregularmente granulosa:
- C—Fêmures IV direitos; cefalotorax liso:

- D—Área II com os tubérculos elípticos; áreas laterais com duas filas de grânulos; borda anterior com um espinho de cada lado; cômodo ocular com dois altos espinhos *G. abeconsa* M.-L.
- DD—Área II com os tubérculos circulares; borda anterior com dois espinhos de cada lado:
- E—Cômoro ocular liso, com dois altos espinhos; áreas laterais com quatro filas de grânulos.. *G. clavifemur* M.-L.
- EE—Cômoro ocular com dois grânulos e dois pequenos espinhos; áreas laterais com três filas de grânulos *G. bisignata* M.-L.
- CC—Fêmures IV curvos em S, com um robusto espinho interno:
- D—Cefalotorax granuloso; áreas laterais com três ou quatro filas de grânulos:
- E—Cômoro ocular liso; espinhos medianos da borda anterior, robustos; áreas laterais com quatro filas de grânulos.....*G. parva* Rwr.
- EE—Cômoro ocular granuloso; espinhos medianos da borda anterior fracos; áreas laterais com três filas de grânulos *G. cervicornis* M.-L.
- DD—Cefalotorax liso; áreas laterais com duas filas de grânulos:
- E—Espinhas medianas da borda anterior fracos; cômodo ocular com dois grânulos além dos espinhos; tubérculos da área II elípticos; área III com dois tubérculos e de granulações circulares *G. carioca* M.-L.
- EE—Espinhas medianas da borda anterior e do cômodo ocular robustos; cômodo ocular com seis grânulos; tubérculos da área II circulares; área III com quatro tubérculos alongados... *G. cheloides* M.-L.

Gênero **PENYGORNA** Mello-Leitão

Penygorna lucida, sp. n.

(Fig. 24)

CORPO: 10 mm.

FÊMURES: 5,5—12,5—9,5—15 mm. (♂) e 4,5—10—7—9,5 mm. (♀);

PATAS: 20—43—32—46 mm. (♂) e 16,5—35—25—35 mm. (♀).

Borda anterior com alta elevação mediana com dois espinhos, algumas granulações e dois pequenos espinhos de cada lado. Cômoro ocular muito elevado, com algumas granulações pontudas e dois espi-

nhos robustos. Cefalotorax granuloso, com duas áreas lisas dos lados e dois pequenos tubérculos atrás do cômodo ocular. Áreas I a III do escudo dorsal irregularmente granuladas, com dois tubérculos; na área I um grânulo maior de cada lado dos tubérculos; área II com uma fila de grânulos maiores e III com dois grânulos maiores atrás dos tubérculos. Áreas laterais com três filas de granulações, a sua porção posterior mais densamente granulosa. Área IV e tergitos livres com duas filas de granulações e um espinho mediano (bem maior e ponteagudo na fêmea, mais robusto, porém menor e rombo no macho). Opérculo anal granuloso (irregularmente no dorsal, com duas filas no ventral). Esternitos livres com uma fila de grânulos relativamente grandes. Área estigmática e ancas densamente granuladas. Tarsos com 6-10 ou 11-8-8 ou 9 segmentos.

Palpos: trocanter com duas granulações setíferas; femur com uma fila de granulações ventrais; patela inerte; tibia com quatro espinhos de cada lado e tarsos com dois internos e três externos maiores e dois internos e quatro externos menores.

Patas IV do macho: anca muito granulosa, com granulações setíferas, com curta apófise apical externa; trocanter mais largo que longo, com pequena apófise basal e um espinho apical interno; femur direito com filas de tubérculos e pequenos espinhos e mais quatro robustíssimos espinhos internos; patela com quatro espinhos inferiores, em dois pares; tibia com dois espinhos apicais inferiores robustos.

Colorido geral castanho queimado, com as áreas lisas do cefalotorax amarelo queimadas.

LOCALIDADE-TIPO: Porto Alegre.

COLETOR: Pe. Pio Buck.

TIPO: N.º 56.301, no Museu Nacional.

Subfamília GONIOSOMINAE

Gênero PROGONIOSOMA Roewer

Progoniosoma ensifer, sp. n.

(Fig. 25)

♂ — 11,5 mm.

FÊMURES: 10,5 — 20 — 16,5 — 20 mm.

PATAS: 37 — 75 — 54 — 70 mm.

Borda anterior inerte e lisa. Cefalotorax liso. Cômodo ocular não limitado, descendo em declive insensível adiante e de cada lado, apre-

sentando em sua porção média dois altos e robustos espinhos divergentes. Área I do escudo dorsal com dois tubérculos e um grânulo fora de cada tubérculo. Área II com dois grânulos; área III com dois altos espinhos e dois grânulos atrás dos espinhos. Áreas laterais lisas, de borda rugosa. Área IV e tergitos livres com uma fila de pequeninas granulações. Opérculo anal rugoso. Esternitos livres com uma fila de cerdas espiniformes. Área estigmática rugosa. Anca IV com algumas granulações. Ancas I a III com uma fila de grânulos mais altos, pilíferos. Tarsos de 10-18-11-11 segmentos.

Palpos: trocanter com robusto espinho inferior; femur com cinco espinhos inferiores, três menores e dois maiores alternando regularmente e com robusto espinho apical interno; patela com um espinho apical interno; tíbia com quatro espinhos internos (I-i-I-i) e cinco externos (i-I-i-I-i); tarso com três externos, o médio bem menor, e dois internos iguais.

Patas IV do macho: anca rugosa, com algumas granulações, apófise apical externa curta e a interna muito longa, oblíqua para dentro, ponteguda, quasi duas vezes maior que o trocanter: trocanter mais longo que largo, com curta apófise basilar externa e um espinho apical interno; femur muito curvo em S, relativamente fraco, com filas de grânulos e um espinho curvo apical interno; tíbia com uma fila de espinhos ventrais e um mais forte, apical interno; protarso com uma fila de espinhos ventrais que vão diminuindo distalmente.

Segmento basilar das quelíceras com alguns tubérculos.

Colorido geral pardo, lavado de negro; os espinhos oculares amarelos; quelíceras e palpos amarelos, marmorados de negro; apófise das patas IV denegrada, com o tærço apical avermelhado; fêmures IV denegrados.

LOCALIDADE-TIPO: Jacarepaguá.

COLETOR: J. Couceiro.

TIPO: N.º 53.935, no Museu Nacional.

Gênero LEITAOIUS Roewer

Leitaoius nitidissimus, sp. n.

(Fig. 26)

♂ — 10 mm.

FÊMURES: 8 — 16,5 — 13 — 17 mm.

PATAS: 27,5 — 58 — 43,5 — 58 mm.

Borda anterior inerte e lisa. Cefalotorax granuloso atrás do cômoros ocular em toda a largura. Cômoros ocular com dois espinhos diver-

gentes. Área I com quatro grânulos; II com uma fila; III com granulações espiniformes, dois espinhos e duas filas entre os espinhos. Áreas laterais. IV e tergitos livres com uma fila de granulações; a área IV e os tergitos com espinhos angulares. Opérculo anal dorsal com algumas granulações; o ventral liso. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Área estigmática com algumas granulações. Ancas densamente granuladas. Tarsos de 7-15-10-13 segmentos. Pseudoníquio rudimentar.

Palpos: trocanter com um espinho; femur com uma fila de granulações e um espinho ventral e com robusto espinho apical interno; patela com um grânulo apical interno; tibia com cinco espinhos internos e quatro externos; tarso com quatro espinhos de cada lado.

Corpo castanho-queimado, com uma faixa olivácea mediana; os sulcos com secreção esbranquiçada; as áreas laterais com pontos brancos; área IV olivácea; espinhos do cômodo ocular amarelos. Palpos e quelíceras amarelos, marmorados de negro. Patas I a III oliváceas; IV castanho-queimado.

LOCALIDADE-TIPO: Campos do Jordão.

TIPO: No Museu Paulista.

Conhecem-se sete espécies que se distinguem pelos caracteres da chave abaixo:

A—Fêmures III inermes:

B—Cômoro ocular com dois espinhos divergentes
..... *L. nitidissimus* M.-L

BB—Cômoro ocular com dois tubérculos:

C—Fêmur IV do macho com duas filas internas de espinhos *L. viridifrons* M.-L.

CC—Femur IV do macho apenas com um espinho apical interno:

D—Apófises da anca IV 'do macho iguais, cônicas, oblíquas *L. xanthomus* M.-L.

DD—Apófise interna das ancas IV do macho bífida ...
..... *L. hamatus* (Rwr)

AA—Fêmures III com uma fila de espinhos:

B—Fêmures IV com uma fila interna de robustos espinhos:

C—Fêmures IV de ápice inerte *L. ornatus* M.-L.

CC—Fêmures IV com dois espinhos apicais
..... *L. iguapensis* Pisa.

BB—Fêmures IV curvos em S e com um só espinho robusto no terço médio interno *L. guttulatus* M.-L.

Gênero **ACUTISOMELLA** Roewer**Acutisomella cryptoleuca**, sp. n.

(Fig. 27)

♂ — 9 mm.

FÊMURES: 8,6 — 16 — 13,5 — 16,5 mm.

PATAS: 29 — 59 — 43 — 57,5 mm.

Borda anterior inerme. Tegumentos opacos, ásperos. Cefalotorax inerme, chagriné. Cômoro ocular com dois altos espinhos separados. Área I com dois tubérculos pontudos e dois grânulos de cada lado; área II com uma fila de granulações pontiagudas; área III com dois altos espinhos e seis granulações de cada lado. Áreas laterais, área IV, tergitos livres com uma fila de granulações; os tergitos livres de ângulos laterais salientes, espiniformes. Opérculo anal com algumas granulações esparsas. Esternitos livres com uma fila de pequenas granulações pilíferas. Área estigmática. Ancas pouco granuladas; ancas II e III com uma fila de pequenos tubérculos.

Palpos: trocanter com um espinho; femur com seis espinhos ventrais (II, III) e dois apicais internos mais robustos; patela com pequeno espinho apical interno; tibia com cinco espinhos de cada lado; tarsos com três internos e seis externos. Segmento basilar das quelíceras com dois grânulos dorsais. Tarsos com 9-20-10-12 segmentos.

Colorido do corpo castanho queimado claro, com desenho branco: no cefalotorax larga faixa mediana, estreitando-se adiante do cômoro ocular e com três pares de lúnulas atrás. Nas áreas I e II o contorno é esbranquiçado; em III há uma grande mancha mediana e duas pequenas laterais, nas áreas laterais há uma linha junto ao escudo e uma mancha no terço posterior; há outras manchas brancas no ápice das ancas, nos trocânteres e na base dos fêmures IV.

LOCALIDADE-TIPO: Jacarepaguá. — Distrito Federal.

COLETOR: R. Arlé.

TIPO: N.º 58.400 do Museu Nacional.

Subfamília **MITOBATINAE**Gênero **ANCISTROTELLUS** Roewer**Ancistrotellus bipustulatus**, sp. n.

(Fig. 28)

CORPO: 4,5 mm.

FÊMURES: 3,5 — 8 — 7 — 15 mm. (♂) e 3 — 7,5 — 6 — 11 mm. (♀).

PATAS: 11 — 28 — 21 — 47 mm. (♂) e 10,5 — 25,5 — 19 — 33 mm. (♀).

Borda anterior com uma fila de granulações pontudas, sendo a porção média mais granulada e com dois pequenos espinhos. Cefalotorax

com alguns grânulos esparsos. Cômoro ocular granuloso, com dois altos espinhos levemente divergentes. Escudo dorsal densamente granuloso, com granulações pilíferas, algumas maiores; área III com dois altos e robustos espinhos. Áreas laterais com uma fila de granulações junto ao sulco e uma área quase regularmente circular densamente granulosa, com granulações maiores. Área IV e tergitos livres com uma fila de grânulos, bem como os esternitos. Ancas muito granulosas. Tarsos com 6-10-7-7 segmentos, os três basilares dos tarsos I mais robustos.

Palpos: trocanter com dois tubérculos; femur com um tubérculo ventral e um espinho apical interno; patela inerme; tibia e tarso com quatro espinhos de cada lado.

Patas IV do macho: anca granulosa, com apófise apical externa oblíqua, curva, com um ramo inferior: trocanter com duas apófises externas e um espinho apical interno; femur granuloso.

Colorido castanho escuro, com algumas granulações pilíferas de base negra; a fila de granulações das áreas laterais e as duas áreas junto do sulco III são amarelo claras; palpos amarelos.

LOCALIDADE-TIPO: Sahy — Rio de Janeiro.

COLETOR: J. Couceiro.

TIPO: N.º 53.922, no Museu Nacional.

Gênero **BOGDANA**, g. n.

Tuber oculiferum inerme. Scutum sulcis quatuor, quorum duo anteriores conjuncti. Areae omnes, segmenta dorsalia libera I et III ac analia inermia; segmentum dorsale liberum II spinam mediam armatum. Palpi robusti, femora spinam apicalem internam tantum armatuo. Articuli tarsales 6, plusquam sex. Typus:

Bogdana ingenua, sp. n.

(Fig. 29)

♂ — 8,5 mm.

FÊMURES: 4 — 11,8 — 9,2 — 21 mm.

PATA: 15 — 39 — 28,5 — 65 mm.

Borda anterior com uma área granulosa mediana e uma fila de pequenas granulações laterais. Cefalotorax com uma área granulosa atrás do cômoro ocular, que é inerme e granuloso. Escudo dorsal com algumas granulações pequenas, irregularmente esparsas. Áreas laterais, área IV e tergitos livres com uma fila de granulações; o tergito II com um es-

pinho mediano e III com algumas granulações maiores. Área estigmática e ancas IV e III com granulações esparsas; ancas I e II com uma fila de granulações maiores, pilíferas. Tarsos de 6-12-10-11 segmentos. Todos os fêmures direitos.

Palpos: trocanter com um espinho; femur com um espinho basilar ventral e outro apical interno; patela inerme; tibia com quatro espinhos internos e três externos; tarso com três internos e quatro externos.

Corpo amarelo queimado com fino pontilhado negro, os olhos em manchas negras; quelíceras e palpos marmorados; espinhos do tergito II negro; patas I a III denegridas; IV de femur marmorado, o resto denegrado.

Pata IV do macho: anca granulosa com uma apófise apical externa; trocanter quasi duas vezes mais longo que largo, com uma apófise cônica basilar dorsal; femur granuloso

LOCALIDADE-TIPO: Campos do Jordão.

Gênero NEOANCISTROTUS Mello-Leitão

Neoancistrotus elegantulus, sp. n.

(Fig. 30)

♂ — 9 m.

FÊMURES: 8,2 — 21 — 17 — 38 mm.

PATAS: 28,5 — 82 — 52 — 130 mm.

Borda anterior inerme e lisa com pequena saliência mediana. Cefalotorax densamente granuloso. Cômoro ocular com dois altos espinhos divergentes. Áreas I e II densamente granulosas; na área I há duas granulações maiores e na área II há quatro em fila; área III pouco granulosa, com dois espinhos robustos, divergentes. Áreas laterais com uma fila de granulações maiores e uma área de pequeninas granulações nos ângulos posteriores. Área IV e tergitos livres com uma fila de poucas granulações; opérculo anal pouco granuloso. Ancas IV com pequeno espinho distal e muito granulosas.

Palpos robustos; trocanter com um espinho; femur com um espinho basilar ventral e um espinho apical interno; patela inerme; tibia com cinco robustíssimos espinhos internos e quatro externos: tarso com três espinhos de cada lado.

Colorido geral pardo queimado, sem desenho de contraste.

LOCALIDADE-TIPO: Mangaratiba — Rio de Janeiro.

COLETOR: R. Arlé.

TIPO: em minha coleção.

Gênero **BATOMITES** Mello-Leitão

Batomites nitidus, sp. n.

(Fig. 31)

♀ — 4,5 mm.

FÊMURES: 3,5 — 8,5 — 6,3 — 9,5 mm.

PATAS: 13 — 31 — 21 — 31,5 mm.

Borda anterior inerte e lisa. Cômoro ocular com dois altos espinhos, duas granulações adiante e duas atrás. Cefalotorax com um U granuloso atrás do cômoro ocular. Área I com uma área granulosa mediana e uma fila junto ao sulco posterior; área II densamente granulosa; III granulosa entre os dois altos espinhos medianos. Áreas laterais com duas filas de grânulos. Área IV com uma fila de granulações e dois espinhos. Tergitos livres inertes, com uma fila de grânulos. Opérculo anal dorsal com granulações esparsas; o ventral com duas filas. Área estigmática e ancas granulosas. Tarsos com 6-12-7-7 segmentos.

Palpos: trocanter com dois espinhos; femur com um espinho basilar ventral e outro apical interno; patela inerte; tibia com quatro espinhos de cada lado e tarso com três.

Colorido geral castanho queimado; as áreas granulosas amarelas; os espinhos do cômoro ocular e da área IV amarelos; os da área III de ponta negra. Palpos amarelos.

LOCALIDADE-TIPO: S. Paulo.

Fig. 1 — *Anticranaus annulipes*

Fig. 2 — *Mangaratiba monstruosa* (♂)

Fig. 3 — *Mangaratiba monstruosa* (♀)

Fig. 4 — *Arruda insignis*

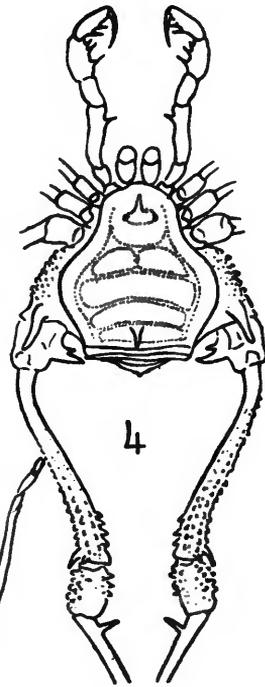
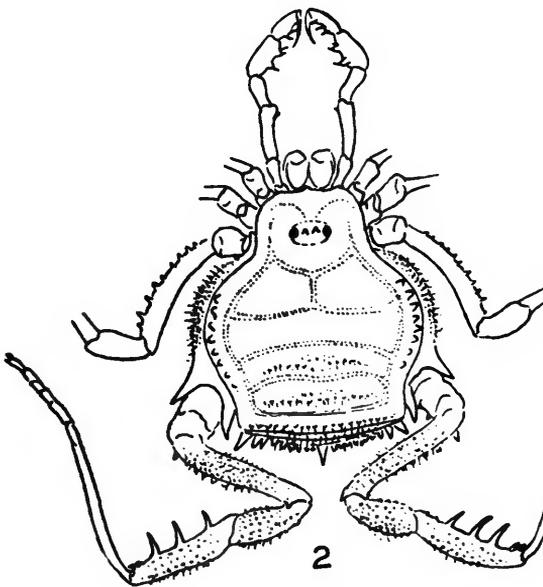
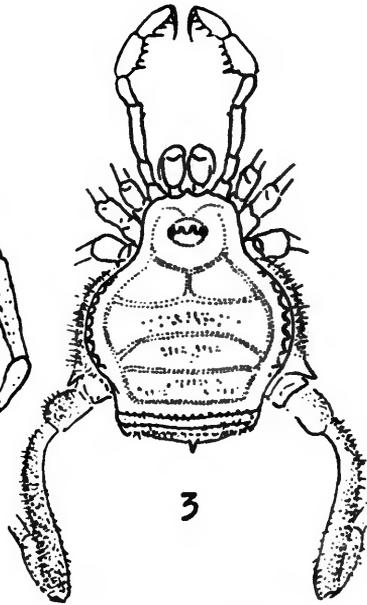
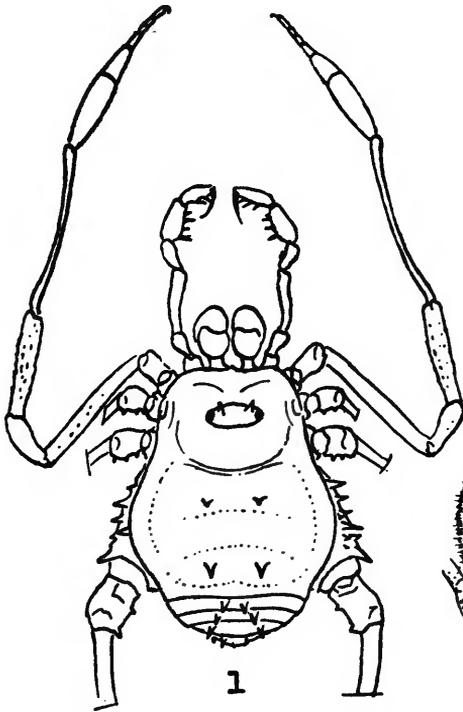


Fig. 5 — *Arruda mutilata*

Fig. 6 — *Arruda pectinata* (♂)

Fig. 7 — *Arruda pectinata* (♀)

Fig. 8 — *Eusarcus tripos*

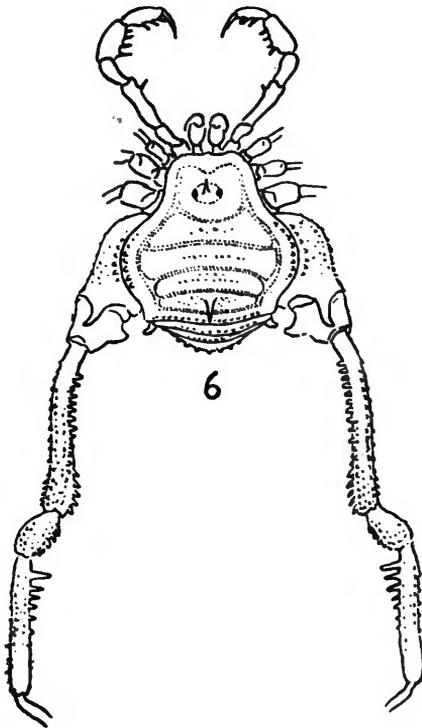
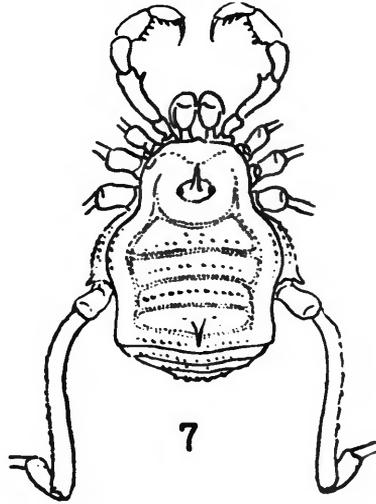
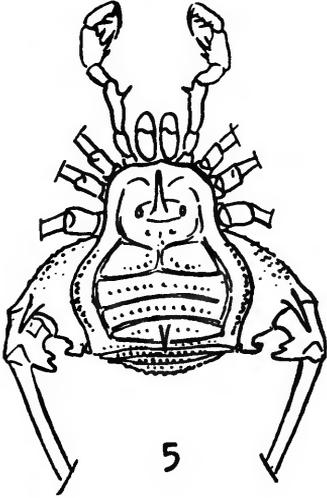


Fig. 9 — *Discocyrtus areolatus*

Fig. 10 — *Discocyrtus monstruosus*

a) — espinho inferior do femur.

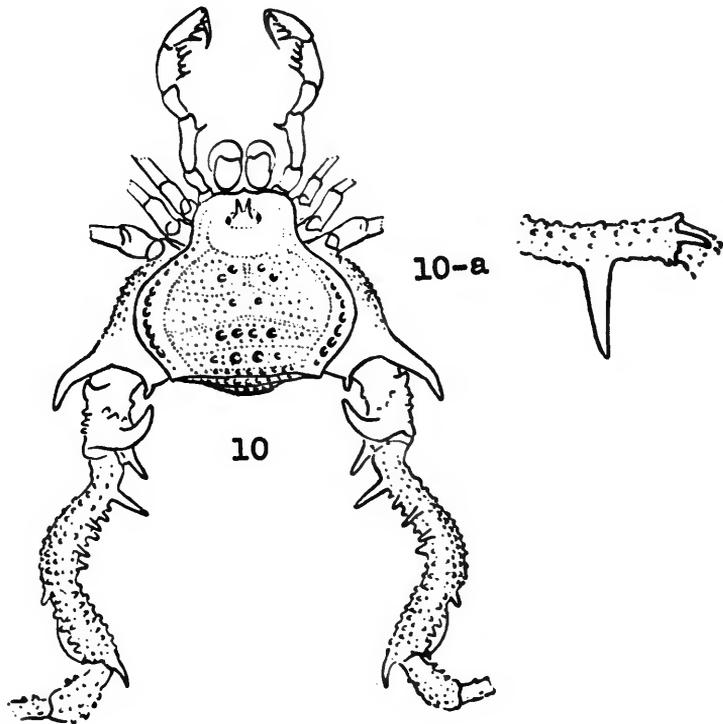
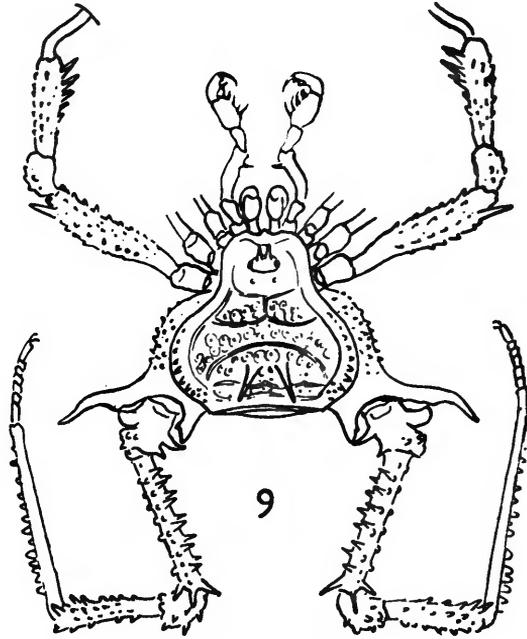


Fig. 11 — *Itaoca timida*

Fig. 12 — *Berlaia dissimilis*

Fig. 13 — *Berlaia spinulosa*

Fig. 14 — *Oglobinia brasiliensis*

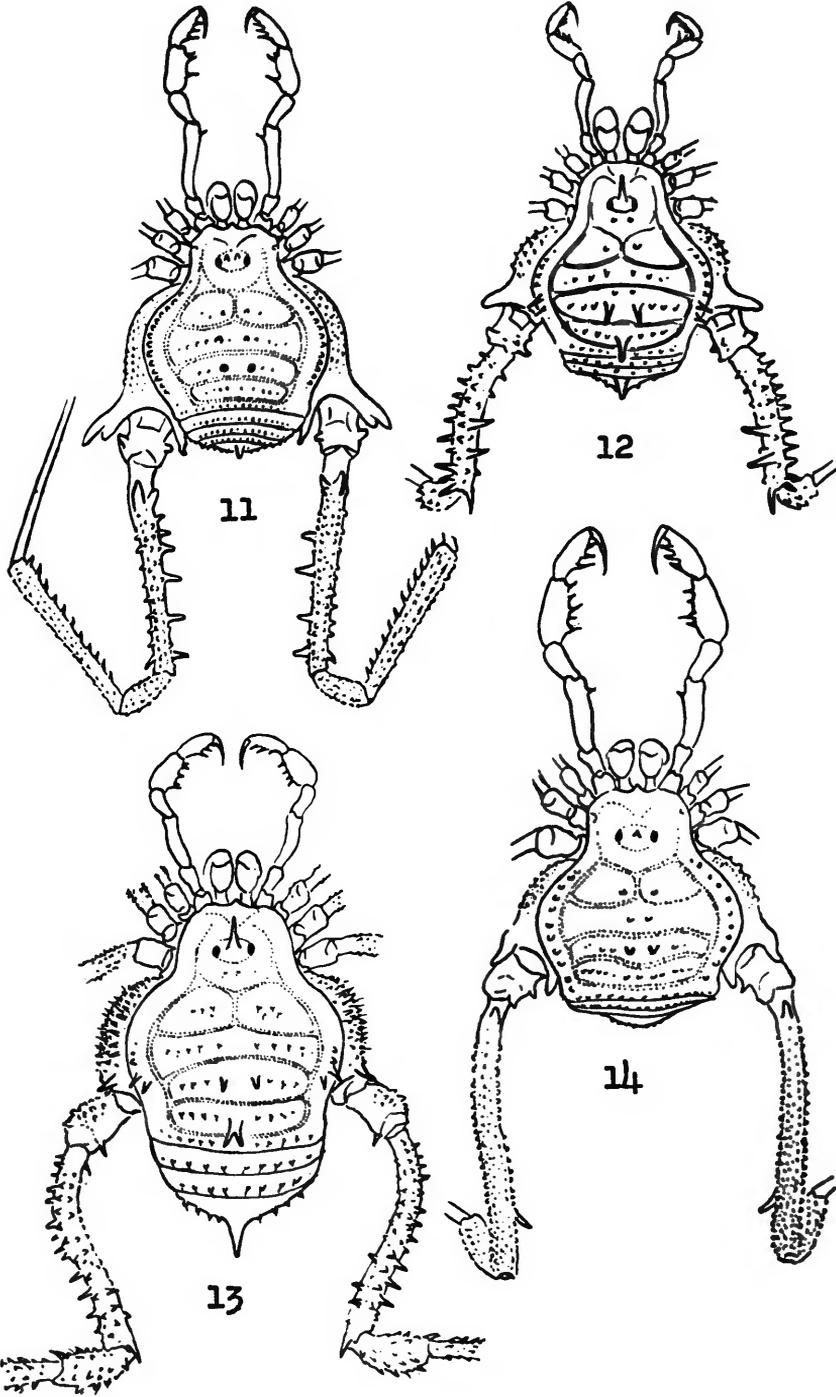


Fig. 15 — *Monocerodynus variolosus*

Fig. 16 — *Anomaloleptes curticornis*

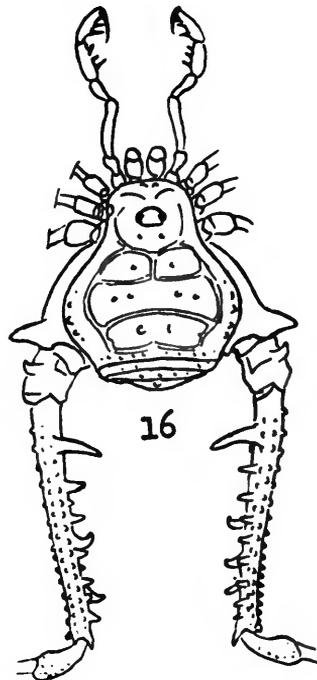
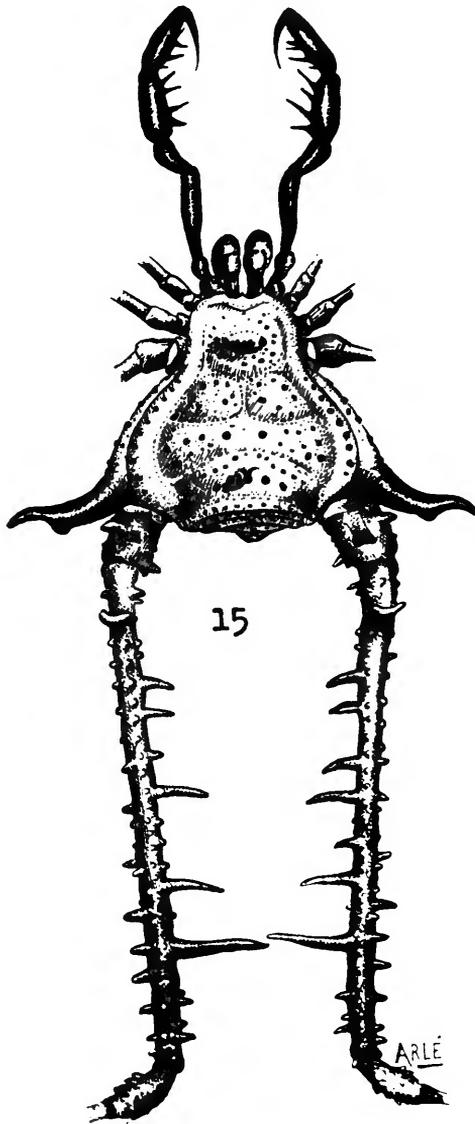


Fig. 17 — *Stephanocranion serrulatum*

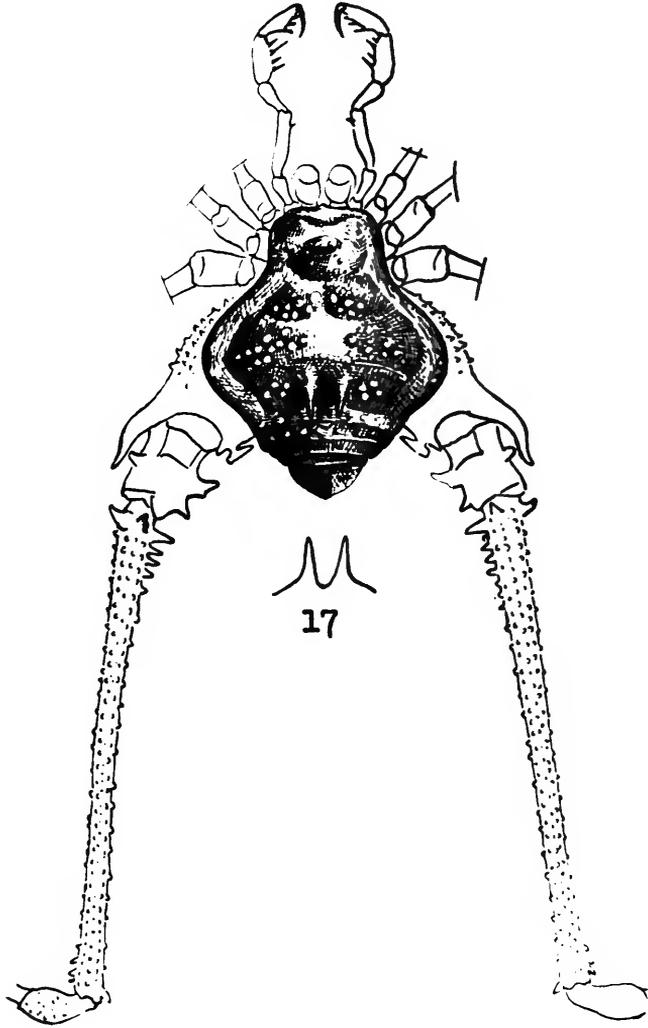


Fig. 18 — *Progonyleptes marmoratus*

Fig. 19 — *Jupuvura virescens*

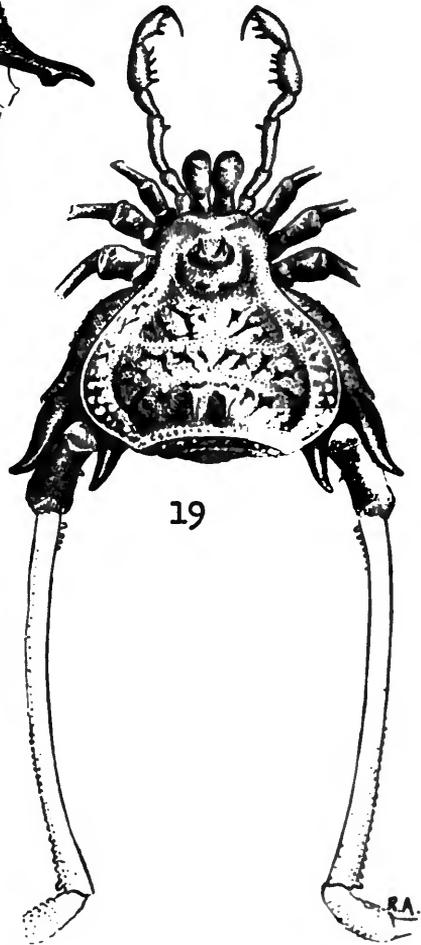
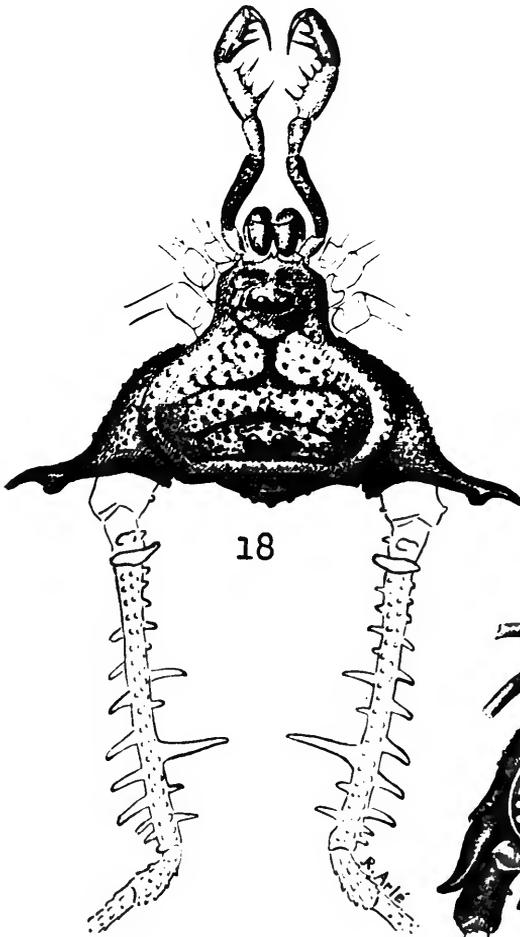


Fig. 20 — *Geraecormobius incertus*

Fig. 21 — *Geraecormobius curvicornis*

Fig. 22 — *Geraecormobius carioea*

a) — femur de perfil.

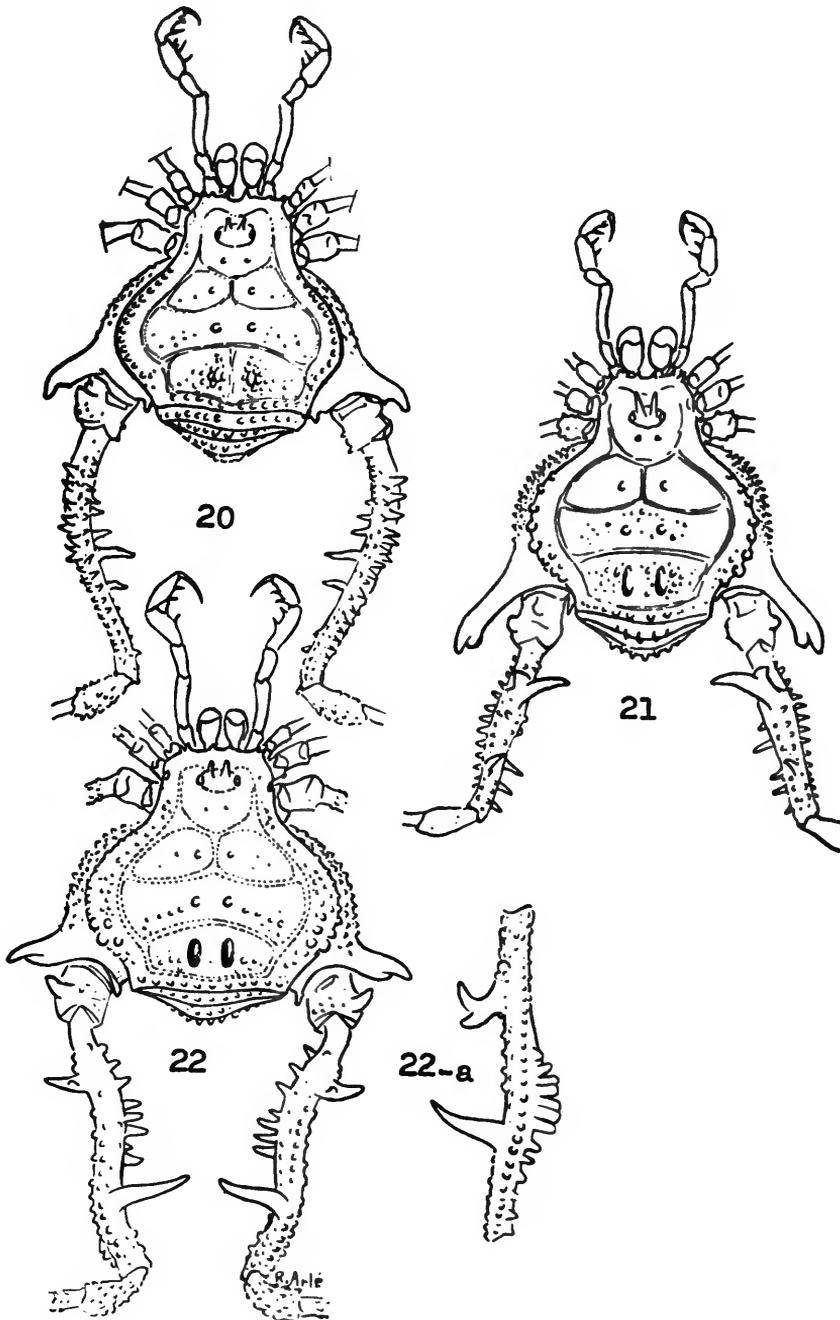
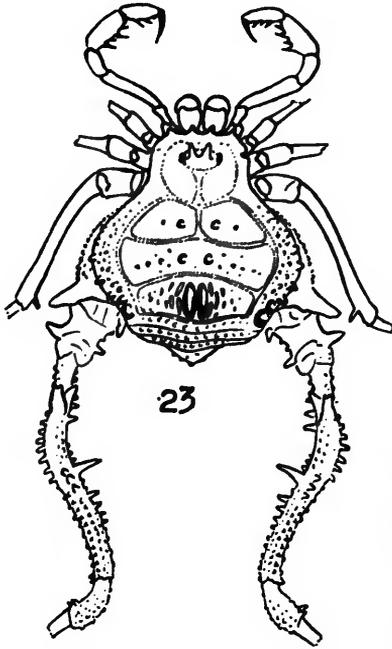
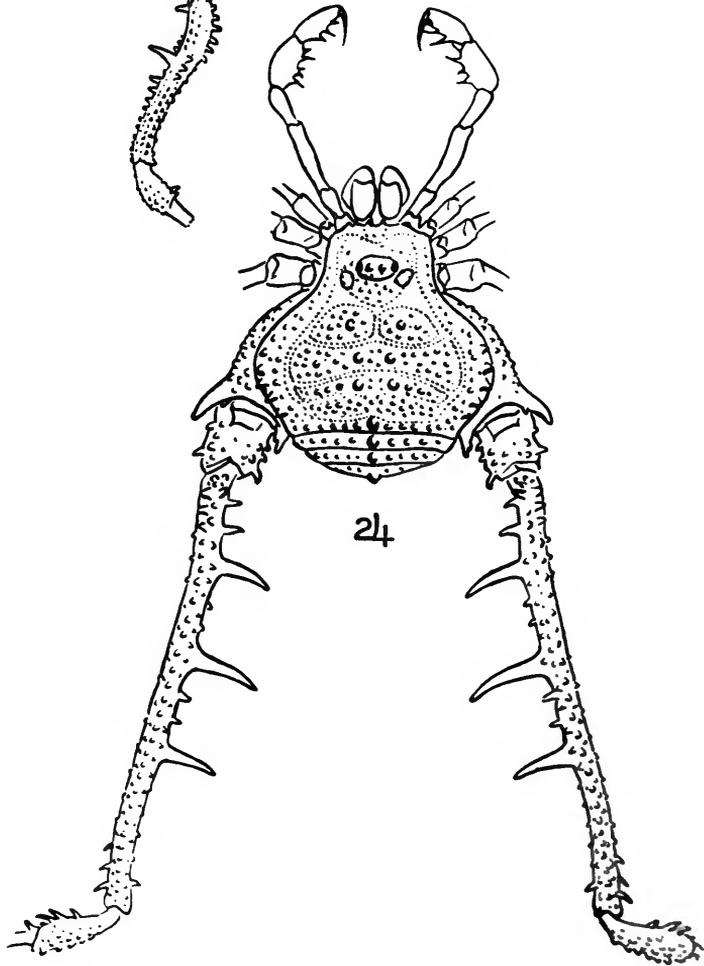


Fig. 23 — *Geraecormobius cheloides*

Fig. 24 — *Penygorna lúcida*



23



24

Fig. 25 — *Progoniosoma ensifer*

Fig. 26 — *Leitaoius nitidissimus*

Fig. 27 — *Acutisomella cryptoleuca*

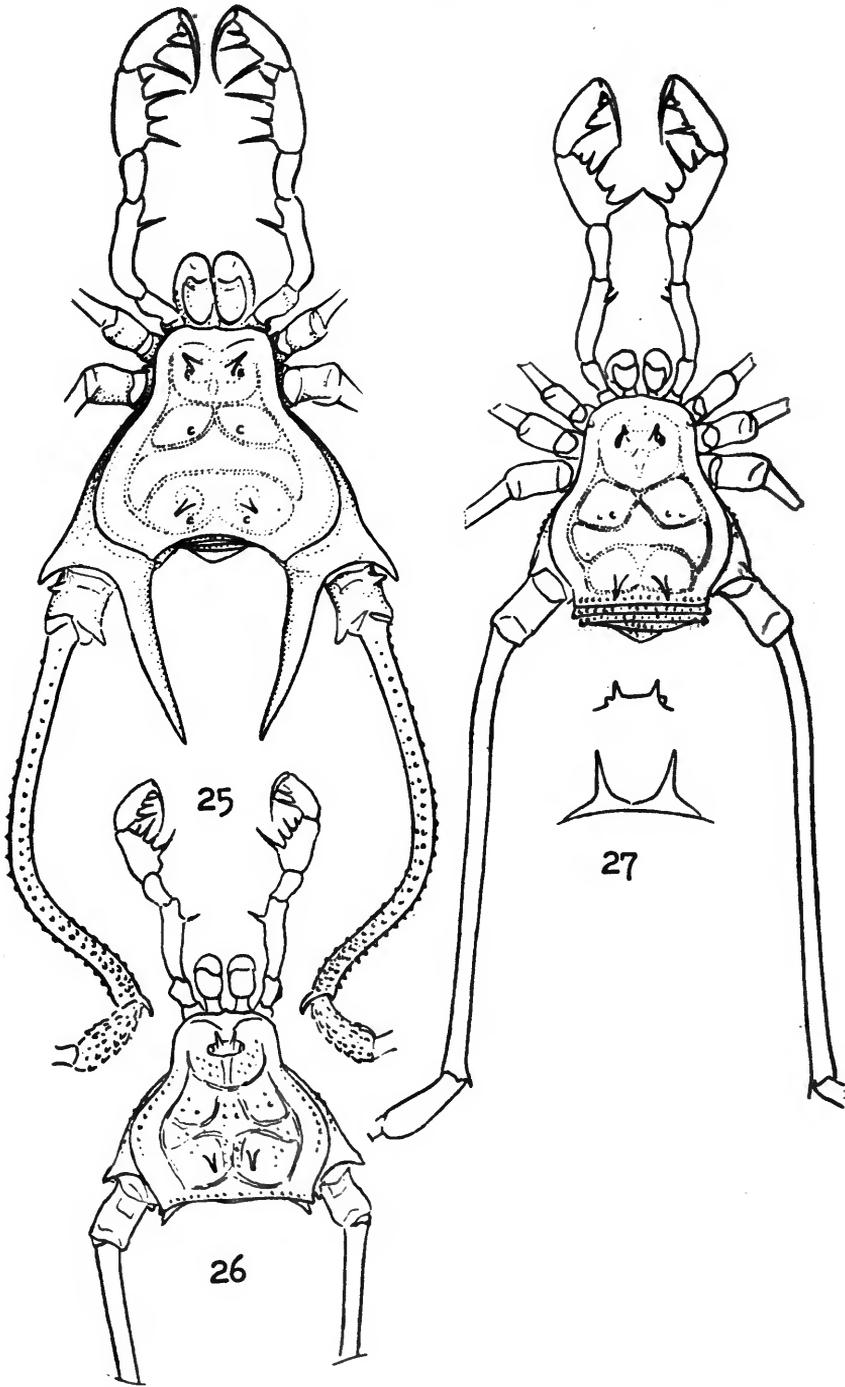


Fig. 28 -- *Ancistrotellus bipustulatus*

Fig. 29 -- *Bogdana ingenua*

Fig. 30 -- *Neoancistrofus elegantulus*

Fig. 31 -- *Batomites nitidus*

